



ARQUIDIOCESE DE UBERABA

Pastoral Arquidiocesana da Música

O CICLO DA PÁSCOA

Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à espera da vinda do Senhor. O Ciclo da Páscoa concentra todo fundamento da fé cristã. Nele celebramos a festa mais importante do ano litúrgico A PÁSCOA ANUAL. O Ciclo da Páscoa é formado pelo Tempo da Quaresma (vai de quarta-feira de Cinzas até a Missa na Ceia do Senhor exclusive) e o Tempo da Páscoa (vai de domingo de páscoa até o domingo de Pentecostes).

A Páscoa, o ponto central e o evento mais importante do Ano Litúrgico, era celebrada somente aos domingos, a Páscoa Semanal. Mais tarde, por volta do século II, a Igreja de Roma começou a celebrar a Páscoa anual, enfatizando o evento histórico do Mistério Pascal de Cristo. No decorrer dos séculos, a data anual da Páscoa conheceu diferentes modos de preparação, até chegar ao modelo atual, que denominamos de Quaresma. O Tempo da Quaresma, portanto, visa preparar a celebração da Páscoa.

O Tempo da Quaresma vai de Quarta-feira de Cinzas até a Missa na Ceia do Senhor exclusive. Do início da Quaresma até a Vigília Pascal não se diz o Aleluia.

Na quarta-feira de abertura da Quaresma, que é por toda a parte dia de jejum, faz-se a imposição das cinzas.

Os domingos deste tempo são chamados de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Domingo da Quaresma. O 6.º domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado de Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor.

A Semana Santa visa recordar a Paixão de Cristo, desde sua entrada messiânica em Jerusalém. Pela manhã da Quinta-feira da Semana Santa, o Bispo, concelebrando a Missa com os seus presbíteros, benze os santos óleos e consagra o crisma.

Evolução – como era feita a preparação para a Páscoa?

- Vigília noturna do sábado ao domingo
- 40 dias de jejum recordando as horas que Jesus ficou na sepultura (alegorismo)
- Tríduo Pascal da Instituição à Páscoa
- 40 dias de preparação com uma fundamentação bíblico-teológica

Base simbólica – 40 é um número simbólico

- 40 dias do dilúvio (*Gn 7, 1-5*)
- 40 dias de Moisés no Sinai (*Ex 24, 15-18*)
- 40 dias de Elias a caminho de Oreb (*1Rs 19, 6-8*)
- 40 anos de deserto do Povo de Deus (*Js 5, 6*)
- 40 dias de pregação de Jonas em Nínive (*Jn 3, 1-10*)
- 40 dias de Jesus no deserto (*Mc 1, 12-23*)

Base Pastoral – evangelização e revisão de vida

- **Tempo do Catecumenato** – preparação próxima dos sacramentos da Iniciação cristã
- **Tempo dos penitentes** – imposição das cinzas como sinal de penitência (século XI)

Quaresma atual

- **SC 109** – Tempo para escuta da Palavra e para oração
- **SC 110** – Jejum individual e social (no Brasil a Campanha da Fraternidade)
- **Liturgia das Horas e Ofício Divino das Comunidades** – tempo para uma oração assídua a partir da Palavra de Deus
- **Sentido Espiritual** – um tempo dedicado à oração, à Palavra de Deus, esmola e jejum

Teologia da Quaresma

A) Mistério de Jesus Cristo na Quaresma

- Jesus se apresenta como o protagonista, o Senhor da história (vai a Jerusalém)
- Ele é o modelo de vida: jejua, reze e as curas que realiza demonstra sua caridade
- Ele é o mestre que ensina e forma seus discípulos de acordo com o projeto de Deus

B) Mistério da Igreja

- A Igreja, Povo de Deus a caminho, caminha com Jesus Cristo para sua Páscoa
- Como mãe e mestra a Igreja prega a conversão e a fidelidade ao projeto de Deus
- A Igreja vi ao deserto com Cristo para ouvir a Palavra e dedicar-se mais à oração.

A LITURGIA DA QUARESMA

1. Lecionário

Ferial – Descreve o caminho do cristão (da 4.^a feira de cinzas até a 3.^a semana)

Descreve o caminho de Cristo (da 4 semana em diante)

Dominical

- **Antigo Testamento** – Trata de aspectos importantes da História da Salvação
- **Apóstolo** – leituras relacionadas com o Antigo Testamento e o Evangelho
- **Evangelho:**
 - Ano A** – quaresma batismal
 - Ano B** – quaresma cristocêntrica
 - Ano C** – quaresma penitencial

MISSAL – PREFÁCIOS

1. Sentido espiritual da quaresma
2. Tempo de conversão
3. Tempo de abstinência
4. Tempo de Jejum
5. Tempo de Jejum
6. Tempo de Libertação (Êxodo)

SACRAMENTOS

Eucaristia: celebrada todos os dias (dá a tonalidade do caminho quaresmal)

Reconciliação: com maior destaque para a reconciliação comunitária (fraternidade)

Batismo: a quaresma como itinerário (Ano A)

PASTORAL NA QUARESMA

- Incentivar a espiritualidade na vida comunitária e na vida individual
- Dimensão da conversão de vida: tanto sacramental como em atitude de vida
- Catequese e compromisso de batismo (Ano A)
- Catequese e compromisso ao projeto do reino (Ano B)
- Catequese e compromisso como parceiro de Aliança (Ano C)

“Cantar a quaresma é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado do mundo, que, em todos os tempos e das tantas maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo... É um canto de luto, um canto sem ‘glória’ e sem ‘aleluia’, um canto sem flores e sem vestes da alegria, um canto ‘das profundezas do abismo’ em que nos colocaram nossos pecados (Sl 130); um grito penitente de quem implora e suplica: TENDE PIEDADE DE MIM, SENHOR, SEGUNDO A VOSSA GRANDE BONDADE, E CONFORME A VOSSA MISERICÓRDIA, APAGAI A MINHA INQUÏDADE.” (Hinário Litúrgico – 2 – introdução)

ANO A – CAMINHO CATECUMENAL DA IGREJA			
1. ^a LEITURA	SALMO	2. ^a LEITURA	EVANGELHO
Gn 2,7-9; 3, 1-7 Criação e queda	Salmo 50 Piedade, pois pecamos	Rm 5, 12-19 Pecado e redenção	Mt 4, 1-11 Jesus vence a tentação
Gn 12, 1-4 Vocação de Abraão	Salmo 32 Venha vossa salvação	2 Tm 1, 8-10 Vocação cristã	Mt 17, 1-9 Transfiguração
Ex 17, 3-7 Povo com sede	Salmo 94 Não fecheis o coração	Rm 5, 1-8 Amor de Deus entre nós	Jo 4, 5-42 Samaritana
1 Sm 16, 1-13 Vocação de Davi	Salmo 22 O Senhor é o pastor	Ef 5, 8-14 Despertar da morte	Jo 9, 1-21 Cura do cego-nato
Ez 37, 12-14 Abrir os sepulcros	Salmo 129 Das profundezas	Rm 8, 8-11 Espírito santo em nós	Jo 11, 1-45 Lázaro deixa a morte

O TEMPO DA PÁSCOA

Os cinquenta dias entre o domingo da Ressurreição e o domingo de Pentecostes sejam celebrados com alegria e exultação, como se fossem um só dia de festa, ou melhor, “como um grande domingo”.

É principalmente nesses dias que se canta o ALELUIA.

Os domingos deste tempo sejam tidos como domingo da Páscoa e, depois do domingo da Ressurreição, sejam chamados de 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º domingos da Páscoa. O domingo de Pentecostes encerra este tempo sagrado de cinquenta dias.

Os oito primeiros dias do Tempo pascal formam a oitava da Páscoa e são celebrados como solenidades do Senhor.

No quadragésimo dia depois da Páscoa celebra-se a Ascensão do Senhor, a não ser que seja transferido para o 7º domingo da Páscoa, nos lugares onde for considerada dia santo de guarda.

Os dias de semana depois da Ascensão, até o sábado antes de Pentecostes inclusive, constituem uma preparação para a vinda do Espírito Santo Paráclito.

ACENOS HISTÓRICOS

A Páscoa cristã é de tal forma importante para a Igreja que a sua celebração prolonga-se por 50 dias. A partir da Vigília pascal até pentecostes, as celebrações eucarísticas reavivem, na alegria, as diferentes conseqüências que a ressurreição de Cristo tem para os cristãos. Festa forma, a Páscoa, a Ascensão e o Pentecostes não são acontecimentos distintos e isolados são três momentos históricos da vida de Jesus que trazem implicações para os cristãos.

A- Sagrada Escritura

- **Antigo Testamento** – Tem base na Festa das Semanas (Ex 19, 1)
- **Novo Testamento** – Base nas aparições do Ressuscitado (40 dias – Ascensão) / Vinda do Espírito Santo.

B- Celebração primitiva

Festa e alegria pela ressurreição do Senhor e pelo dom do Espírito Santo

Gestos que demonstravam alegria:

- Rezar de pé, como símbolo da pessoa viva e ressuscitada com Cristo
- Era proibido jejuar durante todo o Tempo Pascal
- Os neófitos comungavam e participavam plenamente da Eucaristia
- Celebração do “sabato in albis” – deposição das vestes dos neófitos
- No domingo acontecia a renovação das promessas batismais dos neófitos

LITURGIA DA PALAVRA:

- Os textos bíblicos deste tempo demonstravam ser um tempo da mistagogia batismal. A oitava de Páscoa era um tempo mistagógico por excelência.

C- Ascensão do Senhor

Século IV – a Ascensão começa a ser celebrada como festa própria.

Em algumas Igrejas era o último dia do Tempo Pascal.

D- Pentecostes

Muitos hinos antigos cantavam esta festa como a plenitude da salvação.

E- Celebração atual

- **Vaticano II** – o tempo pascal tem a duração de 50 dias
- **Base teológica** – presença sacramental do Senhor na Igreja / tempo do Espírito Santo que forma a Igreja e o discípulo
- **Terminologia** – Domingos denominados de DOMINGO DE PÁSCOA (mais remuneração)
- **Vigília de Pentecostes** – tempo de conversão de preparação para celebrar a vinda do Espírito Santo.

LITURGIA DO TEMPO PASCAL

Lecionário

1º Domingo: A B C Jo 20, 1-9 Cristo ressuscitou (missa da manhã)

Lc 24, 13-35 Discípulos de Emaús (missa da tarde/noite)

2º Domingo: A B C Jo 20, 19-31 Jesus aparece e Tomé está com os 12

3º Domingo: A Lc 24, 11-35 Discípulos de Emaús

4º Domingo: A Jo 10, 1-10 Jesus Cristo é o Bom Pastor

5º Domingo: A Jo 14, 1-12 Jesus Cristo é caminho, verdade e vida

6º Domingo: A Jo 14, 15-21 Promessa do Espírito Santo

7º Domingo: A Mt 28, 11-20 Cristo volta ao Pai – ASCENSÃO

8º Domingo: A Jo 20, 19-23 Vinda do Espírito Santo

Primeira Leitura

- As primeiras leituras dos Atos Apóstolos, descrevem o início da Igreja
- Destaque para a formação da comunidade = “Ele está no meio de nós”
- Exemplo de como vive a comunidade cristã depois da ressurreição do Senhor

Segunda Leitura

- Catequese batismal e mistagogia
- O cristão compreende que é ressuscitado com Cristo e vive uma VIDA NOVA

A- Oração Igreja

Oitava Pascal – A Igreja e os celebrantes são renovados pelo Espírito do Ressuscitado

2º Domingo – Mistério Pascal em nós

3º Domingo – Renovação Espiritual

4º Domingo – Fraqueza do rebanho e a força do pastor

5º Domingo – Frutos da Páscoa na Igreja

6º Domingo – Eficácia da Páscoa na vida cristã

7º Domingo – Divinização do homem e da mulher

8º Domingo – Confirmados pelo selo do Espírito Santo

Sugestões Pastorais

1. Manter clima de festa e de alegria nas celebrações
2. Valorizar símbolos sacramentais (batismo, crisma, eucaristia)
3. Páscoa dos doentes, encarcerados...
4. Valorizar a Vigília de Pentecostes
5. Bênção da água, aspersão e distribuição de água abençoada na Vigília Pascal
6. Renovar promessas batismais na missa de Pentecostes

Teologia e Espiritualidade

A – Tempo do Ressuscitado

B – Tempo do Espírito Santo

C – Tempo da Igreja

D – Tempo da Espera escatológica

E – Sentido pascal do martírio e da morte

F – Tempo de Maria

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO PASCAL

É por excelência o tempo da alegria e da esperança. Neste tempo, a Igreja quer mostrar que, através da sua ação, dá continuidade à missão de Jesus, assim durante este período (excluindo o domingo de Pentecostes), a primeira leitura da Eucaristia não é baseada no Antigo Testamento (como sucede na maior parte das missas de resto do ano) mas no livro dos Atos dos Apóstolos, que relata os primeiros passos da Igreja, tanto em nível, espiritual como de organização, incluindo ainda os primeiros problemas e opções que se colocaram à Igreja.

A alegria deste tempo é, por exemplo, simbolizada pelo cântico do “ALELUIA” que não foi proclamado ou cantado durante a Quaresma e pelo fato do Círio Pascal continuar iluminado até Pentecostes.

Os 50 dias após a ressurreição de Cristo são marcados por acontecimentos muito importantes, em cada ano lembrados e atualizados: a Efusão do Espírito Santo sobre os Apóstolos, a missão de espalhar a Boa Nova do amor de Deus como empenho missionário e apostólico e a organização da Igreja.

O SALMO RESPONSORIAL

1. O adjetivo *responsorial* deriva da palavra *responsório*, por sua vez ligada à palavra *resposta*. Esta “resposta”, entretanto, não é resposta à leitura bíblica que precede o Salmo Responsorial, e sim o refrão. A maioria dos fiéis sabe que o Salmo Responsorial possui um refrão que, geralmente, é cantado ou recitado pela assembleia.
2. Os salmos, em seu texto original, não trazem refrão; porém, na Liturgia um refrão é introduzido, selecionado entre os versículos do próprio salmo. Serve para sublinhar, por assim dizer, o caráter e o espírito daquele salmo específico.

3. Nos Domingos e solenidades sabemos que, além do Evangelho, são feitas duas leituras. O Salmo Responsorial, nestes casos, posiciona-se entre elas. Nos outros dias litúrgicos, além do Evangelho é feita somente uma leitura; quando é assim, o Salmo Responsorial posiciona-se depois dessa leitura única.
4. Assim, estamos habituados, nas Missas dominicais, a ter o Salmo Responsorial intercalado; quando ele termina, ainda temos a segunda leitura antes de ficarmos em pé para o Evangelho. Nos dias de semana, porém, terminado o Salmo Responsorial, já nos levantamos para o Evangelho – ou melhor: para o terceiro item do Próprio, comumente chamada “aclamação ao Evangelho”.
5. No Brasil os textos usados para o Salmo Responsorial, impressos no Lecionário, são metrificados. É muito importante que o caro leitor compreenda o que significa isto. A quantidade de sílabas é medida, assim como os seus acentos. Isto não acontece num texto como, digamos, as Cartas de São Paulo, ou uma notícia de jornal, ou este artigo. Estas quantidades medidas são características da poesia. Em sua infância o leitor certamente aprendeu estes versos:

Batatinha quando nasce / se esparrama pelo chão

6. Mesmo que tenha sido na versão *espalha a rama pelo chão*. Intuitivamente, o leitor aprendeu que esses versos não podem ser proferidos de qualquer jeito. É necessário fazer a correta acentuação; não só a correta acentuação de cada palavra, mas a correta acentuação de um verso inteiro. Portanto, posso apostar em que o leitor pronuncia com ênfase as sílabas que coloco em destaque:

Batatinha quando nasce / se esparrra pelo chão

7. Qualquer outra acentuação fica antinatural. Os acentos e as quantidades são um aspecto musical da poesia – pois bem; falei do acento, mas ainda não da quantidade. Então repare o leitor que os acentos caem precisamente na terceira e na sétima sílabas de cada verso.

Ba-ta-ti-nha quan-do nas-ce / s'es-par-ra-ma pe-lo chão

8. Veja que no início do segundo verso juntei duas sílabas (“se es-...”) em uma (“s’es”), que é como pronunciamos. Lembrando também que as sílabas poéticas devem ser contadas somente até a última sílaba tônica, temos ali versos de sete sílabas.
9. Mas que tem isso a ver com o Salmo Responsorial? Tudo, pois usamos uma versão metrificada do Saltério (o livro dos Salmos), impressa, a propósito, com o nome de *Saltério Litúrgico*, pelas Edições Lumen Christi. É a tradução oficial da CNBB. Ainda que o Salmo Responsorial seja só recitado, na Missa (e não cantado), este conhecimento é importante para proferi-lo com beleza.
10. Para mostrar um exemplo ao leitor, tomo o Salmo 1. Seu primeiro versículo é assim traduzido pela Bíblia Ave Maria: *Feliz o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios, não trilha o caminho dos pecadores, nem se assenta entre os escarnecedores*. Não é um texto metrificado. Nem precisa ser, isto é importante lembrar. Na Liturgia, a princípio, também não existe esta obrigatoriedade. Entretanto, em alguns países existe este hábito de metrificar os salmos, e este hábito não é novo. É uma escolha tão legítima quanto não metrificar.
11. O Saltério Litúrgico, cujas traduções metrificadas são as utilizadas pelo Lecionário, traduz assim o primeiro versículo do Salmo 1:

*Feliz é todo aquele que não anda
Conforme os conselhos dos perversos
Que não entra no caminho dos malvados
Nem junto aos zombadores vai sentar-se.*

12. Quando o Salmo 1 é o Salmo Responsorial da Missa, é isto mesmo que vemos. Cada verso tem dez sílabas poéticas, com acentos na segunda, na sexta e na décima sílabas (o terceiro verso tem onze sílabas, basta considerá-lo como verso de dez sílabas com uma sílaba extra no início). O mesmo que transcrevi acima escrevo de novo, marcando as sílabas fortes, acentuadas, de cada verso.

Feliz é todo aquele que não anda
Conforme os conselhos dos perversos
Que não entra no caminho dos malvados
Nem junto aos zombadores vai sentar-se.

13. Os livros litúrgicos costumam imprimir os Salmos com as sílabas fortes de cada verso em **negrito**. No meu exemplo também sublinhei, para chamar mais atenção. É comum que me perguntem por que nos livros da Liturgia das Horas existem essas sílabas impressas em negrito. É justamente por isso. Posicionar corretamente os acentos na recitação do salmo é fundamental para uma realização bela da Liturgia.
14. Outra pergunta comum a respeito destes salmos metrificados faz menção a alguns símbolos que costumam ser usados nelas. Um deles é o asterisco, que aparece no fim de alguns versos.

*Feliz é todo aquele que não anda **
Conforme os conselhos dos perversos
*Que não entra no caminho dos malvados **
Nem junto aos zombadores vai sentar-se.

Neste tipo de tradução os versos dos salmos são agrupados de dois em dois e, às vezes, de três em três. O asterisco indica o final do primeiro verso de um grupo de dois versos; no exemplo acima, são dois grupos de dois versos.

15. Quando aparece um grupo de três versos, o asterisco indica o final do segundo, e uma cruz indica o final do primeiro. No Salmo 58, os versículos 3 e 4 são traduzidos como uma estrofe de cinco versos: um grupo de dois e um grupo de três:

*Eis que ficam espreitando a minha vida, **
Poderosos armam tramas contra mim.
Mas eu, Senhor, não cometi pecado ou crime; †
*Eles investem contra mim sem eu ter culpa: **
Despertai e vindo logo ao meu encontro!

Esses símbolos ajudam o salmista a cantar o salmo segundo as fórmulas gregorianas. Ao ver o asterisco, ele sabe que cantará a terminação de um grupo de dois versos; ao ver a cruz, ele sabe que cantará a terminação do primeiro verso de um grupo de três versos.

As “fórmulas gregorianas” a que me refiro são também chamadas de *tons salmódicos*; são “clichês” melódicos (sem conotação negativa da palavra “clichê”) utilizados, por exemplo, para cantar versos adicionais do Introito e de outras partes do Próprio da Missa. Na Liturgia das Horas, pode-se usar uma dessas fórmulas para todo um salmo; elas são também apropriadas para o Salmo Responsorial da Missa, tanto para o refrão como para os versos. Não são, entretanto, a única possibilidade.

16. Pode-se perfeitamente compor música para o Salmo Responsorial. O mais comum é que se utilize uma melodia para o refrão e, para os versos, algum tipo de fórmula gregoriana ou parecida com as fórmulas gregorianas. Em alguns lugares existe a prática de a assembleia cantar o refrão e o salmista ler os versos. Pessoalmente, não gosto, mas a IGMR parece aprovar: (...) *De preferência, o salmo responsorial será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo.* (...) (IGMR, 61). De qualquer modo, a IGMR fala em “preferência”, o que indica um ideal, mas não uma obrigação.
17. Fica claro, pela instrução do Missal, que o refrão cabe à assembleia. Ao mesmo tempo, a natureza do Salmo Responsorial permite concluir que a música composta para esse mesmo refrão deve ser relativamente simples. Com “relativamente” tento dizer que precisa ser compreensível para os fiéis, de modo que possam repeti-lo imediatamente. É costume que o Salmo Responsorial comece com o refrão cantado pelo cantor sozinho, após o que os fiéis o repetem. Parece-me ideal que este refrão precise ser “ensaiado” antes da Missa com a assembleia, mas devo enfatizar que isto se trata de uma opinião pessoal. Uma assembleia que tenha noções de escrita musical pode aprender um refrão menos óbvio com mais rapidez, situação que acontece em alguns países. Porém, mesmo sem este conhecimento, há inúmeras fórmulas e melodias simples que dispensam ensaios com os fiéis, contudo a realidade hoje em dia prova o contrário.
18. Com base em situações que já presenciei, eu gostaria também de dizer que me parece ideal que o salmista, ao proceder ao canto ou à leitura do Salmo Responsorial, limite-se a este encargo. São péssimas quaisquer outras falas como “vamos cantar o Salmo”, ou “nossa resposta ao salmo é...”, ou “todos deverão repetir...” etc.
19. No mais, convém observar o nº 102 da IGMR: *Compete ao salmista proclamar o salmo ou outro cântico bíblico colocado entre as leituras. Para bem exercer a sua função é necessário que o salmista saiba salmodiar e tenha boa pronúncia e dicção.* “Saber salmodiar” inclui conhecer (mesmo que intuitivamente, em certos casos) as questões métricas de que falei anteriormente e, no caso do canto, conhecer as fórmulas gregorianas e, sendo possível outras fórmulas e melodias.
20. Por que o nº102 da IGMR fala em “salmo ou outro cântico bíblico”? Em alguns casos, o Salmo Responsorial toma seu texto não dos salmos, mas de algum cântico como o *Magnificat* (do Evangelho segundo São Lucas), de um dos vários cânticos do Livro do Profeta Isaías etc. E aqui falo da Missa: na Liturgia das Horas são usados muitos cânticos bíblicos que não são salmos, e sua tradução também aparece no Saltério Litúrgico, sendo em número de setenta e cinco!